

16/04/2013

## Reunião Técnica|16/04/2013: Apresentação do Status de Elaboração do RAN1

por [Iterei Iguassu](http://plataforma-montanhas.rio20.net/author/itereiquassu/)



**Reunião Técnica: Apresentação do Status de Elaboração do Primeiro Relatório Nacional Sobre Mudanças Climáticas**

**16 de abril de 2013**

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345  
Alto de Pinheiros - São Paulo-SP  
CETESB - Companhia Ambiental do Estado de SP

pbmc  
GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**  
Secretaria do Meio Ambiente

Fonte: <http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/images/banners/banner03.png>

Frente às interferências das ações humanas sobre o ambiente – que atingiram escala global e magnitude sem precedentes, afetando o funcionamento natural do sistema climático – os formuladores de políticas públicas e a sociedade em geral necessitam de informações objetivas sobre as causas das mudanças climáticas, seus impactos ambientais e socioeconômicos e as possíveis soluções.

Com base nisso, o [Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas \(PBMC\)](http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/pt/) foi estabelecido, nos moldes do [Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - IPCC, \(em inglês\)](http://www.ipcc.ch/). O papel do PBMC é reunir, sintetizar e avaliar informações científicas sobre os aspectos relevantes das mudanças climáticas no Brasil a partir de avaliação integrada do conhecimento técnico-científico produzido no país ou no exterior, sobre causas, efeitos e projeções relacionadas às mudanças climáticas e seus impactos.

O evento conta com o apoio do [Programa de Mudanças Climáticas – PROCLIMA](http://www.cetesb.sp.gov.br/proclima) da [CETESB](http://www.cetesb.sp.gov.br/)/SMA, e tem como objetivo principal apresentar o status de elaboração do Primeiro Relatório de Avaliação (RAN1), composto por 3 volumes: [1 – Base científica das mudanças climáticas](http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/pt/noticias/288-consulta-publica-ao-volume-1-bases-cientificas-das-mudancas-climaticas-pbmc), [2 – Impactos, vulnerabilidades e adaptação](http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/pt/divulgacao-pbmc/304-volume-2) e [3 – Mitigação das mudanças climáticas](http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/pt/noticias/305-volume-3), que trará uma avaliação do estado da arte do conhecimento científico disponível sobre mudança do clima.

O lançamento do RAN1 deverá ocorrer no dia 09 de setembro de 2013, durante a 1ª Conferência Nacional da Rede Clima, INCT-MC e PFPMCG, em São Paulo.

Os volumes estiveram disponíveis para consulta pública no site do PBMC por 01 mês, e com isso, surgiu a demanda da disseminação de conhecimento e discussão sobre mudança do clima, com a participação da academia, governos, empresas, terceiro setor e da sociedade. O evento será realizado na cidade de São Paulo, no dia 16 de abril de 2013.

**Programação da Reunião Técnica do dia 16 de Abril de 2013 de Apresentação do Status de  
Elaboração do RAN1:**

09:00 – 09:30	Welcome Coffee e registro
09:30 – 10:00	Mesa de Abertura
<b>Base Científica das Mudanças Climáticas: Status do Volume 1</b>	
10:00 – 10:30	Apresentador: Tércio Ambrizzi (USP)
10:30 – 11:00	Debate – Mediadora: Andrea Santos
11:00 – 11:15	Coffee Break
<b>Impactos, Vulnerabilidades e Adaptação: Status do volume 2</b>	
11:15 – 11:45	Apresentador: Eduardo Assad (EMBRAPA)
11:45 – 12:15	Debate – Mediadora: Andrea Santos
<b>Mitigação das Mudança Climáticas: Status do volume 3</b>	
12:15 – 12:45	Apresentadora: Mercedes Bustamante (MCTI)
12:45 – 13:00	Debate – Mediadora: Andrea Santos

Fonte: <http://plataforma-montanhas.rio20.net/2013/04/06/reuniao-tecnica16042013-apresentacao-do-status-de-elaboracao-do-ran1/>

17/04/2012

## **CETESB sedia reunião para discutir sobre mudanças climáticas no Brasil**

*O primeiro Relatório Nacional sobre clima traz um panorama das regiões e auxiliará na implementação de política pública*

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SMA e a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB, por meio do Programa de Mudanças Climáticas – PROCLIMA, sediaram a reunião técnica para discussão e revisão do Primeiro Relatório Nacional sobre Mudanças Climáticas (RAN1), elaborado pelo Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas – PBMC. Objetivo desse encontro foi o de promover e disseminar o status atual da ciência do clima brasileira, sobre mudanças climáticas globais, visando também a participação dos governos, empresas, universidades e a sociedade, nas discussões sobre o tema.

O Primeiro Relatório Nacional, que foi apresentado para a consulta pública, é composto por 3 volumes, Base Científica das Mudanças Climáticas; Impactos, Vulnerabilidades e Adaptação e, Mitigação das Mudanças Climáticas, que traz uma avaliação do estado da arte, do conhecimento científico, disponível sobre mudança do clima.

O volume 1, dividido em 11 capítulos, entre eles, “Mudanças Ambientais de curto e longo prazo”; “Projeções, reversibilidade e atribuição” e “Oceanos, foi elaborado pela comunidade científica do país, que trabalha na área de ciência do clima, evidenciando as diferentes contribuições naturais e humanas sobre o aquecimento global. A apresentação do trabalho foi realizado por Tercio Ambrizzi, da Universidade de São Paulo – USP, um dos autores do trabalho.

Para Eduardo Assad, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, coordenador e um dos autores dos capítulos I e II do volume 2, a avaliação, teve como ponto de partida, os trabalhos científicos mais recentes, retratando de forma ampla e atualizada, os impactos causados pelas mudanças do clima no Brasil; a vulnerabilidade dos ambientes naturais e humanos; e as medidas necessárias para mitigação e adaptação. Segundo ele, esse trabalho tem o objetivo em fornecer subsídios para as decisões relativas às medidas de mitigação e adaptação no país.

De acordo com o documento, o Brasil poderá reduzir as emissões anuais do setor energético, em até 35% (até 2030), com a maior parte das ações realizadas pelo setor industrial, se as seguintes medidas forem implementadas: substituição do combustível fóssil utilizado pela indústria; refino e transformação gas-to-liquid (GTL) para a produção de diesel com baixo teor de enxofre; geração de energia eólica e fotovoltaica (solar), cogeração baseada no bagaço da cana-de- açúcar; maquinário de alta eficiência energética. Ainda assim, segundo Assad, as emissões do setor de energia permanecerão 28% mais elevadas em 2030 do que em 2008.

O volume 3, que está dividido em 4 capítulos: “Avaliação de Políticas, Instituições e Recursos Financeiros, entre outros, foi apresentado por Mercedes Bustamante, da Universidade de Brasília – UNB. Dentro desse tema, é discorrido a necessidade do setor público no Brasil, de se envolver mais com Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL. Seu papel no passado recente se resumiu a entrar com uma participação pequena nos projetos; um potencial a ser explorado ainda.

Conforme os resultados de simulações realizadas, o desenvolvimento sustentável seria possível com um volume de financiamento, que não é absurdamente elevado, podendo ser estimulado pela venda de créditos de carbono, e por outros instrumentos de política pública (subsídios ao capital para tecnologias de baixo carbono, condições de financiamento de investimento, créditos tributários), entre outros.

A mediação das apresentações foi realizada por Andrea Santos, secretária-executiva do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, coordenadora técnica do evento. Ela afirmou que esse relatório é um raio x das regiões do Brasil, irão fornecer elementos preciosos para a implementação de políticas públicas no país. Poderão ainda subsidiar, no desenvolvimento de metodologias nacionalmente apropriadas, de monitoramento de emissões, auxiliando na verificação da redução de emissões e do alcance das Metas dos Planos setoriais de Mitigação e da Política Nacional sobre Mudanças Climáticas.

Segundo a secretária executiva, os trabalhos tiveram início em 2010, envolveu cerca de 350 cientistas de várias partes do país, pesquisadores, estudiosos e outros profissionais, será traduzido em dois idiomas, inglês e espanhol. Seu lançamento oficial será em setembro próximo. A CETESB apoia o PBMC, entre outros, cedendo profissionais para a redação do capítulo: região Sudeste, do volume 2: “Vulnerabilidades e Adaptação e, Mitigação das Mudanças Climáticas”.

Na abertura do evento, o vice-presidente da CETESB, Nelson Bugalho disse que o tema mudanças climáticas é pouco discutido na área jurídica. Segundo ele, é preciso incrementar o apoio dos governos e outras instituições, “melhorar a comunicação científica e o público, dada a importância do tema ao planeta”. A gerente da Divisão de Mudanças Climáticas, gerente da Divisão de Mudanças Climáticas, Josilene Ferrer, autora do subcapítulo 8, do volume 2, também acompanhou os trabalhos de apresentação.

### **O Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas**

O Painel foi estabelecido, nos moldes do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês). O papel do PBMC é reunir, sintetizar e avaliar informações científicas sobre os aspectos relevantes das mudanças climáticas no Brasil.

O PBMC irá disponibilizar informações técnico-científicas sobre mudanças climáticas a partir de avaliação integrada do conhecimento técnico-científico produzido no Brasil ou no exterior, sobre causas, efeitos e projeções relacionadas às mudanças climáticas e seus impactos, de importância para o país.

As informações serão divulgadas, por meio da elaboração e publicação periódica de Relatórios de Avaliação Nacional, Relatórios Técnicos, Sumários para Tomadores de Decisão sobre Mudanças Climáticas e Relatórios Especiais sobre temas específicos.

O PBMC poderá apoiar ainda, na cooperação internacional, entre países em desenvolvimento, pela divulgação da sua experiência nacional, compartilhar métodos, resultados e conhecimento com objetivo de ajudar países a fortalecer as suas capacidades nacionais de respostas à mudança climática. O evento foi realizado no dia 16/4, na sede da CETESB, em São Paulo.

Texto: Rosely Ferreira

Fotos: José Jorge Neto

**Fonte:** CETESB

17/04/2012

## Relatório sobre mudanças climáticas pede inclusão de tema nas contas nacionais

por Daniela Chiaretti, de São Paulo

O primeiro relatório nacional sobre mudanças climáticas, um diagnóstico sobre as vulnerabilidades do país, as bases científicas da mudança do clima e as estratégias de mitigação, será lançado dia 9 de setembro. O relatório envolveu mais de 300 cientistas e foi elaborado pelo Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC). Irá sugerir, por exemplo, que o tema seja incluído nas contas nacionais e em cada projeto do país, que alguns procedimentos agrícolas sejam revistos e que seja intensificada a pesquisa para identificar o quanto o Brasil sofrerá com o fenômeno - há falta de dados e muitas lacunas.

O PBMC é um organismo científico nacional criado pelos Ministérios da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente em 2009. Ele se espelha no Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), o famoso braço científico das Nações Unidas que a cada cinco anos divulga um relatório sobre as mudanças climáticas, os impactos globais e o que pode ser feito. O PBMC é uma espécie de IPCC brasileiro. Este primeiro relatório brasileiro, batizado de (RAN1), teve uma prévia ontem, em reunião técnica na sede da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

"Devemos debater uma nova fase de cálculo das contas nacionais, incorporando os passivos ambientais", resumiu a pesquisadora Mercedes Bustamante, do ministério, citando uma das recomendações do capítulo sobre mitigação. "É preciso internalizar na contabilidade nacional a questão ambiental, essa é uma tendência de outros países também", disse. Outra sugestão será intensificar o consumo mais sustentável. "Consumir é uma opção individual e pode ter impacto. É preciso ver se há excesso de proteína na dieta ou escolher produtos certificados."

A mudança do clima, com regime de chuvas variáveis, pode assorear reservatórios e ameaçar a segurança energética, disse o pesquisador da Embrapa Eduardo Assad, ao apresentar o capítulo sobre impactos, vulnerabilidades e adaptação. "O país tem que diversificar a matriz, não ficar só no hídrico e fóssil."

Ele lembrou que as atividades agrícolas já têm perdas anuais de R\$ 5 bilhões provocadas pelas chuvas intensas e secas. Culturas como café e laranja já sentem esses efeitos. A diminuição no número de noites frias na região Sudeste afeta a produção de milho e de algodão. "Vamos ter que repensar procedimentos agrícolas", disse o pesquisador.

**Fonte:** [Valor Econômico, 17/04/2013, Brasil, p. A3](http://www.valor.com.br/brasil/3089724/relatorio-sobre-mudancas-climaticas-pede-inclusao-de-tema-nas-contas-nacionais)(<http://www.valor.com.br/brasil/3089724/relatorio-sobre-mudancas-climaticas-pede-inclusao-de-tema-nas-contas-nacionais>)/[Povos Indígenas no Brasil > Notícias](http://pib.socioambiental.org/pt/noticias?id=126144)(<http://pib.socioambiental.org/pt/noticias?id=126144>)

18/04/2013

## Mudanças climáticas em pauta

por Roseane Barreiros, da Agência Imprensa Oficial



Público conheceu resultados de 2 anos de pesquisas que originaram os 3 volumes do Primeiro Relatório Nacional sobre Mudanças Climáticas

**Foto:** José Jorge Neto

*Especialistas apresentaram resultados de dois anos de pesquisas a formadores de políticas públicas e representantes da comunidade*

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) promoveram, terça-feira (16), reunião técnica para apresentação e debate do Primeiro Relatório Nacional sobre Mudanças Climáticas (RAN1).

O evento, realizado por meio do Programa de Mudanças Climáticas (Proclima), teve por objetivo oferecer aos formadores de políticas públicas e à sociedade informações precisas e científicas a respeito das mudanças climáticas, suas implicações ambientais e socioeconômicas e as possíveis soluções. O encontro contou com pesquisadores, representantes de municípios, acadêmicos, entidades do terceiro setor, universitários, autoridades ligadas à área ambiental e órgãos de imprensa.

O público pôde conhecer os principais aspectos e os resultados de dois anos de pesquisas realizadas pelos três grupos de trabalho, que originaram os três volumes do RAN1: Base científica das mudanças climáticas; Impactos, vulnerabilidades e adaptação; e Mitigação das mudanças climáticas. O lançamento oficial do RAN1 ocorrerá no dia 9 de setembro, durante a Conferência Nacional da Rede Clima, em São Paulo. Elaborado no âmbito do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), o documento apresenta as pesquisas feitas no Brasil sobre o tema das mudanças climáticas e será traduzido em outros idiomas, de forma a possibilitar o acesso a pesquisadores de outros países.



Pesquisador Eduardo Assad, da Embrapa  
**Foto:** José Jorge Neto

Cada volume esteve disponível para consulta pública durante um mês no site do PBMC, [www.pbmc.coppe.ufrj.br](http://www.pbmc.coppe.ufrj.br). Nesse período, especialistas e interessados no assunto tiveram a oportunidade de enviar sugestões, correções e observações, para contribuir com a transparência e a qualidade da versão final do documento.

O Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas foi estabelecido há dois anos, nos moldes do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês). Formado por 356 cientistas brasileiros selecionados por chamada pública, seu papel é reunir, sintetizar e avaliar informações científicas sobre os aspectos relevantes das mudanças climáticas no Brasil.

A partir da avaliação integrada do conhecimento técnico-científico produzido no Brasil e no exterior sobre causas, efeitos e projeções a respeito das mudanças climáticas, o PBMC oferecerá informações técnico-científicas que serão divulgadas por meio da elaboração e publicação regular de relatórios técnicos, de avaliação nacional e sumários para tomadores de decisão sobre mudanças climáticas.

**Três volumes, um objetivo** – O prof. dr. Tércio Ambrizzi, da universidade de São Paulo (USP), discorreu sobre a base científica das mudanças climáticas, tema do primeiro volume do RAN1. Ele citou que para entender as mudanças climáticas e suas variabilidades é preciso buscar dados paraclimáticos, que remetem há milhões de anos. Abordou também as emissões de gases de efeito estufa, que cresceram 30% desde o início da revolução industrial, e sua estreita relação com o aumento da temperatura; as alterações no padrão de precipitações e seus impactos sobre os seis biomas brasileiros. E desfez alguns mitos, como, por exemplo, o de que o aumento do nível do mar se deve apenas ao degelo das geleiras. “O fenômeno está muito mais relacionado à dilatação e à expansão térmica do que ao degelo propriamente, cuja contribuição para o aumento dos oceanos é bem menor”. Outro mito derrubado por Ambrizzi refere-se à visão de que os gases de efeito estufa são totalmente prejudiciais à vida humana. “Se não existissem esses gases, a temperatura média da Terra seria de aproximadamente -18°C, o que significa que são extremamente importantes”, esclarece.

O pesquisador Eduardo Assad, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), abordou os impactos, vulnerabilidades e adaptações (volume 2). Discorreu sobre a dimensão humana na adaptação às mudanças climáticas e os efeitos na sociedade. Recursos hídricos, saúde humana, subsistência e pobreza, adaptação regional e impactos multissetoriais foram algumas das questões expostas. Em sua avaliação, o lançamento do PBMC demonstra o interesse do Governo e instituições públicas pelo tema. “O Brasil está colocando em torno de R\$ 5 a R\$ 6 milhões em sistemas para buscar a mitigação e iniciar os trabalhos com adaptações. Só na agricultura, estão sendo investidos cerca de R\$ 3,5 bilhões”, afirmou.

Para falar a respeito do terceiro relatório (Mitigação das mudanças climáticas), a convidada foi a professora da Universidade de Brasília Mercedes Bustamante, que há quase 20 anos estuda as mudanças do bioma brasileiro, em especial as do cerrado. As perspectivas para a mitigação das emissões de gases efeito estufa a longo prazo; os desafios das políticas de mitigação; como cada setor pode contribuir no esforço de redução ou fim das emissões; sistemas energéticos, transportes, indústrias; políticas, instituições e recursos financeiros; e o papel do Brasil nas discussões da política global foram alguns dos pontos abordados em

seu discurso. A pesquisadora traçou ainda alguns direcionamentos para o futuro. “Um ponto importante quando se fala de mitigação é que o que será feito depende muito de onde queremos chegar, de onde estamos colocando nossos compromissos, metas, e em que termos isso está sendo discutido. Isso define quão ambiciosas as ações deverão ser”, advertiu Mercedes.

**Fonte:** [Diário Oficial - Poder Executivo > Seção I](http://www.imprensaoficial.com.br/PortalO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/2013/executivo%2520secao%2520i/abril/18/pagnot_0003_2VBRJL81OHJ97eD9K3U2RJKDP.pdf&pagina=III&data=18/04/2013&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=3)  
[I\(http://www.imprensaoficial.com.br/PortalO/DO/BuscaDO2001Documento\\_11\\_4.aspx?link=/2013/executivo%2520secao%2520i/abril/18/pagnot\\_0003\\_2VBRJL81OHJ97eD9K3U2RJKDP.pdf&pagina=III&data=18/04/2013&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=3\)](http://www.imprensaoficial.com.br/PortalO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/2013/executivo%2520secao%2520i/abril/18/pagnot_0003_2VBRJL81OHJ97eD9K3U2RJKDP.pdf&pagina=III&data=18/04/2013&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=3)



16/04/2013

## Relatório sobre mudanças climáticas aponta possibilidades para o Brasil

*É a primeira vez que um estudo específico sobre o Brasil é divulgado*

por Daniel Morales | São Paulo (SP)



Temperaturas elevadas podem impactar agricultura no país

**Foto:** Esalq/Divulgação

**Fonte:** <http://www.rbsrural.com.br/imagesrc/14806785.jpg?w=732&h=487>

O primeiro Relatório Nacional sobre Mudanças no Clima foi apresentado esta terça, dia 16, em São Paulo (SP). O texto estuda o impacto do clima na produção agrícola e orienta práticas para mudar a situação desses efeitos no campo. É a primeira vez que um relatório com informações específicas sobre o Brasil é apresentado.

O relatório reuniu especialistas em diversas áreas que concluíram que a temperatura está subindo cada vez mais e que o Brasil precisa se preparar para buscar uma solução para os próximos anos. Chuvas intensas, frio em épocas onde o sol deveria predominar e desastres naturais mais frequentes e intensos, que causam grandes danos econômicos e perdas humanas, são indícios de que o clima mundial está mudando.

– Tentamos analisar a física do aquecimento global, o impacto das vulnerabilidades das adaptações e a mitigação. Um relatório que foi feito para a sociedade brasileira ler e entender o que estamos observando e o que precisa ser feito – relata Eduardo Assad, especialista em meio ambiente.

Peculiar do cenário brasileiro está a Amazônia, que chegou a ser considerada fonte de recursos naturais ilimitados, mas que passou a ser explorada de forma indiscriminada. Apesar dos esforços em mudar essa realidade, o Brasil ainda está longe de acabar com o problema. Segundo Assad, como resultado, a agricultura será afetada.

– Em termos de agricultura, você terá chuvas mais intensas no sul do Brasil, o que terá grande impacto na erosão. Temos que encontrar uma maneira de melhorar o controle erosivo de todo o país. Haverá períodos maiores de seca, também. No nordeste, secas maiores e redução de chuva – afirma Assad.

Para ele, o mais importante a ser observado é o aumento da temperatura em todas as regiões do país, independente do bioma.

– Isso provoca um balanço hídrico das plantas no primeiro momento. Depois, isso gera condições para chuvas e temperaturas elevadas, além da propagação de algumas pragas e doenças em certas regiões do país – relata o especialista.

Para Eduard Assad, há duas saídas: adaptação ou mitigação.

– Ou buscamos material genético para se adaptar a tais situações, ou a mitigação buscando sistemas de produção de gases e efeito estufa, o que já é feito no Brasil. Nisso, somos protagonistas em relação ao resto do mundo.

**Fonte:** [Ruralbr Tempo > Notícias\(http://tempo.ruralbr.com.br/noticia/2013/04/relatorio-sobre-mudancas-climaticas-aponta-possibilidades-para-o-brasil-4108008.html\)](http://tempo.ruralbr.com.br/noticia/2013/04/relatorio-sobre-mudancas-climaticas-aponta-possibilidades-para-o-brasil-4108008.html)